



**“SUA CIRURGIA SERÁ EM BREVE”: AS AFETAÇÕES E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS
EM PACIENTES DE UMA CLÍNICA CIRÚRGICA**

***"YOUR SURGERY WILL BE SOON". THE AFFECTATIONS AND THE PRODUCTION
OF SENSES IN PATIENTS OF A SURGICAL CLINIC***

(Claudiana Farias Santos, Alessandra Souza dos Santos, Leila Ambros Costa)

Resumo: A intervenção cirúrgica pode representar uma ameaça na vida de qualquer pessoa, visto que sobrepõe uma carga emocional específica para o sujeito, bem como para a rede de apoio, que também está vivenciando, junto com ele, essa experiência. A escolha por esse tema se deve, principalmente, pela dinâmica de serviço desempenhada pelas residentes de psicologia, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, que atuam no setor da clínica cirúrgica de um hospital escola e lidam rotineiramente com relatos acerca deste contexto. O procedimento cirúrgico pode despertar muitos significados diante da história de vida do indivíduo, visto que a cirurgia é um evento estressor, na maioria das vezes não planejado e que apresenta um grande potencial de interromper o ciclo natural de desenvolvimento do indivíduo. Partindo desses pressupostos, esta produção visa discutir sobre as afetações e a produção de sentidos mais constantes reproduzidas por pacientes pré cirúrgicos. Esse estudo qualitativo foi realizado segundo a metodologia do relato de experiência que se propõe a expor uma determinada atividade a partir da descrição dos procedimentos envolvidos, dos resultados e das ideias associadas. Para isso, foram considerados os atendimentos individuais, da psicologia; as visitas multiprofissionais, realizadas continuamente pela equipe de residentes do serviço, ambas registradas em prontuário eletrônico; além das repercussões das atividades de humanização desenvolvidas pontualmente pela equipe de referência. Os resultados indicam que os momentos que antecedem a cirurgia são vivenciados pelo/a paciente de modo dramático; o medo do que está por vir é a principal causa da insegurança e da ansiedade do/a paciente pré-cirúrgico/a. No entanto, realizar intervenções/ações que desmistificam essa condição pode ser transformador dentro da perspectiva do desconhecido, visto que pode reverberar a partir de outros significados aquele momento de vida.

Palavras-Chave: Cirurgia; Psicologia; Paciente pré-cirúrgico.

Abstract: Surgical intervention can pose a threat to anyone's life, since it overlaps a specific emotional burden for the subject, as well as for the support network, which is also experiencing this experience with him. The choice for this theme is mainly due to the dynamics of service performed by psychology residents, the Multiprofessional Residency Program in Adult and Elderly Health, who work in the surgical clinic sector of a teaching hospital and routinely deal with reports about of this context. The surgical procedure can bring many meanings to the individual's life history, since surgery is a stressful event, most often unplanned and has a great potential to interrupt the natural development cycle of the individual. Based on these assumptions, this production aims to discuss the effects and the production of more constant senses reproduced by preoperative patients. This study qualitative was conducted according to the experience report methodology that aims to



expose a particular activity from the description of the procedures involved, the results and the associated ideas. For this, we considered the individual visits, the psychology, and the multiprofessional visits, made continuously by the team of residents of the service, both recorded in an electronic medical record, as well as the repercussions of humanization activities developed by the reference team. The results indicate that the moments before surgery are experienced by the patient dramatically; Fear of what is to come is the main cause of insecurity and anxiety in the preoperative patient. However, performing interventions / actions that demystify this condition can be transformative from the perspective of the unknown, since it can reverberate from that meaning that moment of life.

Keywords: Surgery; Psychology; Pre-surgical patient.

INTRODUÇÃO

Não é incomum observar que pacientes admitidos/as em uma instituição hospitalar, ao serem submetidos/as a uma intervenção terapêutica, apresentam-se, muitas vezes, sem informações e/ou orientações necessárias a respeito de sua condição geral de saúde e sua programação clínica. Este desconhecimento, favorece o aparecimento de reações emocionais imprescindíveis para a sobrevivência do homem, como a ansiedade, o estresse, o medo, e é por meio delas que o ser humano está capacitado a lutar ou fugir das situações ao qual é submetido.

Do ponto de vista da medicina tradicional e generalista, o adoecimento é visto como alguma função do organismo que não está desempenhando bem o seu papel. Essa visão apreende a ideia de que o homem é um corpo com uma expectativa previsível de funcionamento. Já do ponto de vista psicológico, o adoecimento é visto como uma situação inesperada para a qual não estamos preparados, pois ninguém escolhe adoecer (ROTH, 2002).

Embora os avanços nas práticas cirúrgicas, creditadas ao desenvolvimento científico e tecnológico; às políticas de redução de custos e ao aumento de eficácia do tratamento médico, tenham resultado no declínio do tempo médio de internação hospitalar (GILMARTIN; WRIGHT, 2007; MITCHELL, 2000; RANKINEN *et al.*, 2007), a preparação psicológica dos indivíduos que serão submetidos a

GEPNEWS, Maceió, a.4, v1, n.1, p.271-278, jan./mar. 2020



procedimentos cirúrgicos é um aspecto que precisa ser trabalhado de forma técnica e responsável, não somente pelo profissional psicólogo, mas pela equipe de saúde, pois ela pode funcionar como um redutor de muitos danos no que tange às concepções construídas pelo/a paciente e acompanhante acerca do procedimento.

Segundo Arantes (2012, p. 94) para realizar a escuta clínica é preciso “[...] uma economia dos gestos e palavras, um silêncio ativo e um certo recolhimento [...]”, evidenciando, de tal modo, a postura de acolhimento realizada pelo profissional da psicologia diante das necessidades do outro. Assim, desta escuta sucede-se a análise fidedigna para que sejam postas em prática às intervenções necessárias, fazendo deste instrumento não somente uma forma de leitura das falas, mas dos comportamentos, do local de onde partem as demandas e de todos os elementos que estão à sua volta.

A cirurgia é uma desconhecida na vida do indivíduo, e como tudo que é desconhecido pode causar ansiedades e despertar fantasias. É possível supor que a antecipação desse evento desencadeia sentimentos potencialmente negativos baseados na avaliação cognitiva de cada um. Esta depende dos dados de realidade que o sujeito possui, os quais são constituídos através das experiências que criou ao longo da vida, dos significados atribuídos a estes eventos e, neste caso específico, de suas formulações sobre a cirurgia.

Diante desse panorama, discutir sobre as afetações e a produção de sentidos se faz necessário quando reconhecemos a singularidade dos indivíduos diante do processo da vida. Esse mecanismo não pode ser compreendido no senso comum, visto que os sentidos e significados não são postos por outras pessoas, mas são fruto da evidência das emoções, da vontade e das ações desempenhadas pelo sujeito.

Como objeto de estudo do presente trabalho adotou-se atividades e recursos utilizados no contexto da assistência psicológica desenvolvida no setor de clínica cirúrgica. Foram considerados os atendimentos individuais da psicologia, as



visitas multiprofissionais realizadas continuamente pela equipe de residentes do serviço, ambas registradas em prontuário eletrônico, além das repercussões das atividades de humanização desenvolvidas pontualmente pela equipe de referência e que possuem um grande potencial de escuta e circulação da palavra.

DESENVOLVIMENTO

A residência multiprofissional é um espaço de formação e atuação com potencial de intersecção entre saberes, capaz de construir modos de produção de saúde ampliados pelo encontro de diferentes áreas de conhecimento, bem como refletir criticamente sobre as práticas em saúde (SILVA *et al.*, 2016). Ou seja, possui uma forte característica transdisciplinar, compartilhada em rotina comum de trabalho, com potencial de produzir diálogos e trocas mais efetivas entre os campos de saber.

O setor da clínica cirúrgica nesse hospital é caracterizado pelo fluxo de rotatividade dos/as usuários/as. Nele, é possível observar a movimentação de pacientes, provindos de municípios circunvizinhos e da capital.

Ao ser admitida no hospital sob marcação cirúrgica prévia, a pessoa é internada e passa a ser orientada pela equipe de saúde sobre as condutas a serem realizadas antes e após o procedimento. Cabe ressaltar, que além da equipe fixa do setor que presta o cuidado rotineiramente, existem os residentes médicos e multiprofissionais que exercem a continuidade do cuidado em saúde, respeitando assim, a integralidade do sujeito.

Dentre as diversas cirurgias realizadas que variam das mais simples às mais complexas, não podemos deixar de destacar a singularidade de cada uma, considerando os riscos e benefícios que elas podem causar. Por ser considerada uma instituição de saúde de média e alta complexidade, o Hospital Universitário recebe casos cirúrgicos que por vezes são de difíceis resoluções e demandam da equipe um estudo individualizado.



Muitos procedimentos operatórios possuem especificidade oncológica ao qual desencadeia maior preocupação naqueles que são atendidos, seja pela fantasia criada em torno da doença e do adoecimento que o trouxeram até a cirurgia, seja pela real gravidade do caso, ou mesmo pelos fatores emocionais que são passíveis de serem vivenciados.

Entende-se que o procedimento cirúrgico para a maioria das pessoas pode causar impactos em suas conjunturas emocional, física e social, desencadeando sentimentos compatíveis com o momento. Segundo Costa Júnior *et al.* (2012, p. 272), os fatores que causam maior medo e ansiedade neste processo são:

- a) Percepção antecipada de dor e desconforto; b) espera passiva pelo início do procedimento; c) separação da família e sentimentos de abandono; d) possível perda, mesmo que temporária, de autonomia; e) medo da morte, de sequelas, do procedimento de anestesia e do risco de alta prematura; e f) o procedimento cirúrgico como um todo.

Como estratégia psicológica para reduzir esses sentimentos, os autores acrescentam intervenções que tenham como objetivo informar o paciente conforme sua necessidade e interesse, proporcionando um ambiente acolhedor e humanizado com utilização de técnicas de relaxamento, oferecendo suporte biopsicossocial e espiritual, e incentivando a criar recursos de enfrentamento.

Na experiência da clínica cirúrgica, temos o contato rotineiramente com falas que reproduzem o medo, estresse e ansiedade do/a paciente ao procedimento cirúrgico, sintetizando muitas vezes o extenso tempo de espera para a hospitalização e conseqüente preparo (expressando a dificuldade da rede de saúde com a reduzida equipe de profissionais e espaço físico disponível); a quantidade ainda insuficiente de salas cirúrgicas e leitos nas enfermarias e unidade de terapia intensiva (para a recuperação no pós operatório); a comunicação precária na relação equipe-paciente, em que alguns discursos técnicos ou a ausência deles refletem a não compreensão do processo clínico. Assim, alguns recursos na prática psicológica destas profissionais tem o caráter de evidenciar esse funcionamento e, desse modo, serão melhor descritos a seguir.



Os atendimentos individuais funcionam como oferta de suporte psicológico diante das questões emergidas pelo sujeito. Ele pode ser realizado a partir de demanda espontânea, em que o/a paciente solicita assistência; demanda de terceiros, quando profissionais da equipe e/ou acompanhante solicitam o serviço; ou ainda por meio de busca ativa realizada pelas profissionais durante visita de rotina aos leitos.

Essa abordagem possibilita o estreitamento de vínculos terapêuticos, paciente-profissional, e abre espaço para a relação de confiabilidade com o sujeito. Nesse momento, ouvimos relatos a respeito do estresse causado pela necessidade de realizar a intervenção; bem como, o medo de não ser mais o/a mesmo/a após a cirurgia (tornando-se dependente de outros e/ou necessitando de dispositivos auxiliares - fralda, drenos, bolsas e outros acessórios), mesmo que temporariamente.

As visitas multiprofissionais são dispositivos desenvolvidos diariamente pelos/as profissionais das cinco áreas que compõem a residência, a saber: Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. Caracteriza-se basicamente pela visita leito a leito às enfermarias de referência das equipes de residentes, atualizando, a partir da escuta coletiva, a condição clínica de usuários/as hospitalizados/as naquele serviço. Durante as visitas, o principal foco é o/a paciente e seu protagonismo no encontro com profissionais das distintas áreas. Protagonismo esse que é base de uma assistência norteada por diretrizes de atuação humanizada (BRASIL, 2013) e de uma perspectiva da clínica ampliada (BRASIL, 2009).

A experiência de vivência dessa rotina de escuta tem revelado um espaço criador e reforçador de vínculos terapêuticos, além de um momento ápice em que a palavra pode circular de maneira fluida para todos os/as profissionais, permitindo, inclusive, impactos na redução de demandas, como a solicitação de atendimentos individuais, por exemplo. Nesse momento surgem dúvidas a



respeito do procedimento em si, o tempo de duração na sala de cirurgia, o pós-operatório, a alimentação e principalmente, as restrições.

Já as ações de humanização, acontecem de modo pontual e normalmente possuem temáticas condizentes com a experiência singular da clínica, ou seja, aquilo que merece uma atenção específica por acontecer em maior proporção naquele espaço ou suscitar necessidade de discussão. Em setembro, por exemplo, em que se comemora segundo o ministério da saúde o mês de combate ao suicídio, foram realizadas pequenas ações com a proposta de realizar escuta uns com outros a respeito das verdades e mitos, histórias de vidas e tudo que circunda esse universo. Nessa experiência foi possível perceber o quanto as pessoas que estão na iminência de passar por um procedimento que envolve riscos (cirurgia), rememoram sua vida diante dessa experiência, podendo potencializar ou não sentimentos e emoções diante de suas vivências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do/a psicólogo/a em clínica cirúrgica é bastante relevante por se tratar de um ambiente que favorece sentimentos e pensamentos que interferem no equilíbrio emocional do ser humano. Este setor, engloba múltiplas especialidades de cuidados em saúde, e exige do/a profissional uma forma de trabalho voltada para o acompanhamento do quadro psicológico do paciente, e por vezes, do familiar.

Por isso, o fazer deste profissional nesse contexto tende a ser preventivo, desmistificando as fantasias (reais e irreais), anseios e preocupações referentes ao procedimento cirúrgico. Entretanto, não podemos esquecer que o trabalho em equipe se torna imprescindível nessa caminhada, pois é através dele que se realiza uma orientação mais adequada e um olhar com maior integração dos fatores biopsicossociais.



Os autores Costa Júnior *et al.* (2012) salientam que o acompanhamento psicológico a pacientes que serão submetidos a cirurgia, diminuem os níveis de estresse, ansiedade e do medo, através da expressão de sentimentos, e consequentemente, o tempo de hospitalização.

Considerando as angústias e experiências presentes na vida dos pacientes quanto a cirurgia, foi que a psicologia surgiu como principal profissão para acolher as emoções desencadeadas, utilizando como instrumento a escuta qualificada e auxiliando nas ressignificações vivenciais de cada ser humano.

REFERÊNCIAS

ARANTES, E. M. M. Escutar. *In*: FONSECA, T. M. G.; NASCIMENTO, M. L. do; MARASCHINI, C. (orgs.). **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2012, p. 91-94.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Clínica Ampliada e compartilhada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

COSTA JUNIOR, A. L. *et al.* Preparação psicológica de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. **Estudos de Psicologia**, v. 29, n. 2, p. 271-284, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3953/395335573013.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

GILMARTIN, J.; WRIGHT, K. The nurse's role in day surgery: a literature review. **International Nursing Review**, v. 54, n. 2, p. 183-190, 2007.

ROTH, M. C. Atendimento Psicológico Domiciliar. *In*: V. A. Angerami-Camon (org.). **Novos Rumos na Psicologia da Saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SILVA, C. T. et al. Residência Multiprofissional como espaço intercessor para a Educação Permanente em Saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 25, n.1, 2016.